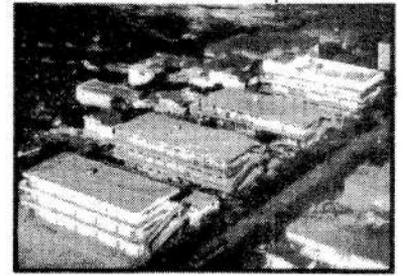


FRATERNIDADE ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS • FUNDADO EM ABRIL DE 1988
RUA HENRIQUE GORCEIX, 30 • PADRE EUSTÁQUIO • CEP: 30.720-360 • BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS



FUNDAÇÃO ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS

EVANGELHO E AÇÃO, SEMPRE!

25 anos de Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Outro dia caminhava por uma rua, onde, de uma frondosa árvore parecia cair uma leve chuva de flores de cor lilás azulado. O quarteirão estava todo encoberto com aquela cor, e quando os carros passavam, chegavam a fazer barulho no tapete de flores lilases. A cena estava linda. Parei e fiquei a observar.

Muito próxima à minha casa, intrigou-me o fato de ser a primeira vez que observava aquela árvore, que pelo seu tamanho e o quanto florida, já devia fazer anos que estava naquele local. E pensei naquela chuva colorida, que tanto embelezava o lugar, naquela manhã ensolarada.

Fiquei a pensar que os moradores daquele quarteirão, com certeza, se lembravam dela, desde o dia que era uma muda franzina, que foi crescendo, se fortalecendo. Sobrevivendo às intempéries do tempo, a ação dos transeuntes, à poluição dos carros. E do quanto deveriam estar felizes por terem, de alguma forma, feito parte daquele espetáculo da natureza.

Estamos em setembro, o mês da primavera, quando a Fraternidade Espírita Irmão Glacus completa 25 anos.

Em aniversários passados da Casa de Glacus, ela foi comparada a uma frondosa árvore, que sobrevivendo às intempéries das dificuldades, hoje produz frutos de trabalho que precisam ser mantidos.

E de alguma forma, aquela árvore de flores lilases também

me remeteu à Fraternidade Espírita Irmão Glacus, neste aniversário de 25 anos.

Nasceu pequena e frágil, apenas com a convicção de que com o apoio dos amigos espirituais e trabalho incessante, se tornaria uma frondosa árvore.

Sobreviveu aos ventos fortes da falta do recurso financeiro; ao incêndio no prédio tão sonhado, mas persevera para florescer, agora com 25 primaveras.

Conta com jardineiros desde a primeira hora, que obstinados, trabalham duro para vencer também os desafios da convivência.

Frondosa, já ultrapassou as fronteiras de vários quarteirões e hoje são a Fraternidade e a Fundação Espírita Irmão Glacus, que produzem frutos de amparo material e espiritual com suas centenas de atendimentos, que de alguma forma, voltam a embelezar a vida das pessoas, como aquela chuva de flores lilases.

Já se passaram 25 anos, e não poderíamos deixar de falar dos vários jardineiros. Os da primeira hora, alguns já na pátria espiritual. Os jardineiros, que como

naquela manhã, um dia se depararam com a Casa, e hoje fazem parte do seu dia a dia. Dos que sempre estiveram no plano espiritual repassando diretrizes.

Todos estes jardineiros, como os moradores daquele quarteirão naquela manhã ensolarada, com certeza, devem estar felizes por terem, de alguma forma, feito parte daquele espetáculo da natureza - no caso da árvore, a chuva de flores lilases. E no caso da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, o espetáculo do trabalho sério, incessante e edificante.

Que possamos nesta primavera, onde completamos ¼ de século, como naquela chuva de flores, renovar nossas energias, a fim de florescer por muitos e muitos anos.

A todos os jardineiros da Casa de Glacus, nestes 25 anos da Fraternidade Espírita Irmão Glacus: Flores!

Flores lilases: flores da amizade; flores da compreensão; flores do trabalho; flores da união.

Evangelho e Ação, sempre!

Mírian d'Ávila Nunes

CARÍSSIMO LEITOR

A Fraternidade Espírita Irmão Glacus completará 25 anos em Setembro de 2001, porém o nosso jornal só chegará em suas mãos no início do mês de Outubro. Devido a isso, resolvemos homenagear nossa querida Casa no Jornal referente ao mês de Agosto. Assim sendo, quando você estiver lendo esse exemplar, estará sintonizado com as comemorações e comungando com a alegria de todos nós.

A Redação

SER ESPÍRITA É...

RACIOCINAR E AGIR!

PENSE E FARÁ O QUE PENSA.
FAÇA E VOCÊ SERÁ AQUILO
QUE FAZ.

ANDRÉ LUZ (BUSCA E ACHARÁS)

Editorial

Fazer da confiança e da alegria esteio para seguir em frente, é certeza de um caminhar seguro e produtivo.

Quanto se perdem em lamentações inúteis e desgastantes, tornando mais exasperantes e difíceis os problemas a serem resolvidos, ou ainda queixam-se de tudo sem motivos e consomem-se em temores por alguma coisa que sequer ainda aconteceu.

É muito agradável estar junto a alguém que transmite a certeza de que os acontecimentos têm uma finalidade e um porquê. Isso torna tudo mais suave de ser carregado.

Por outro lado, conviver com queixas é azedume diários de alguém, requer maior esforço e paciência dos companheiros de jornada, perdendo-se aí uma chance de espalhar vibrações de otimismo e alegria mantendo o ambiente vibracional mais saudável.

A capacidade de cada um de estar dentro de uma situação menos feliz e encará-la com naturalidade, é diferente, é verdade, mais isso não impede que cada um, à sua maneira, tente enxergar sempre o que essa situação pode ensinar.

De nada valem resmungos e mal humor para a resolução de problemas. Melhor é ter paciência e sobriedade para que os pensamentos sejam claros e a espiritualidade possa intuir com maior eficácia.

Para nós, é suficiente saber que Deus, o Pai Maior, vela por todos incondicionalmente, para que sejamos corajosos e otimistas.

Que superemos tanta amargura e saibamos andar de mãos dadas com os ensinamentos do Cristo!

Paz e alegria!

O Nosso Dia-a-Dia

"FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.

S.O.S. Preces: terapia pelo telefone 3411-3131, das 8 às 23hs - Mentor: Bezerra de Menezes.

Ambulatório Odontológico: com atendimento diário - Mentor: Vasco da Silva Araújo.

Ambulatório Médico: com atendimento uma vez por semana - Mentor: Dias da Cruz.

Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.

Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc.

Corte de cabelo e unhas

Curso para gestante -

Mentora: Maria Dolores.

Reuniões Públicas, de segunda à sexta-feira às 20hs., com receituário espiritual e passes e, aos domingos, às 20hs com passes e sem receituário.

Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17hs. Mentora: Joanna de Ângelis.

Evangelização para crianças em diversos níveis Mentora: Meimei.

Reuniões de Educação Mediúnica: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

Reuniões de Tratamento

Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares

Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Flores.

Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.

Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.

Reunião de Culto no Lar - Sábados às 16:30 horas - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, de 19:30 às 21:30 hs.

Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação

nas reuniões públicas e outras casas espíritas.

FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

Colégio Professor Rubens Romanelli de 2º grau em funcionamento parcial, com 346 alunos.

Centro de Saúde Irmão José Grosso.

Centro de Referência Materno-Infantil.

Creche Irmão José Grosso com mais de 100 crianças.

Curso para gestantes.

Bazar da Pechincha.

GRÁFICA FRATERNIDADE: Prestação de Serviços Gráficos
Fone: (031) 3394-6013
3396-9219

Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente **gratuito e sem fins lucrativos**. Maiores informações através do telefone: (31) 3411-9299.

EVANGELHO e AÇÃO

Publicação mensal da Fraternidade de Espírita Irmão Glacus - Editado pela Diretoria de Divulgação

Presidentes: Edgar de Souza Junior/ Maria Nazaré França D'Andréa/ Elson Gomes.

Diretor de Divulgação: César Henriques

Coordenadora Geral: Neiry Teixeira

Editora Responsável: Cristina Maria Camargos Diniz e Silva

Jornalista: Edna Mara Rocha Feres Ragil - Reg. 4.017

Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Regina Leroy Gatti, Miriam d'Ávila Nunes.

Expedição: F.E.I.G.

Revisão: Vasco Araújo/Neiry Teixeira

Fotografia: Wagner Tibiriçá

Ilustrações: Ranfleyamar da Cruz, Clodoaldo Dias e Ricardo Jansen

Ed. Eletrônica: Neiry Teixeira

Impressão: Gráfica Fraternidade - Fone: (31) 3394-6013 - Av. das Américas, 777 - Kennedy - CEP: 32145-000 - Contagem/MG

Órgão de divulgação da Fraternidade de Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, 30
Padre Eustáquio - CEP: 30720-360
BH. MG-Fone:(31) 3411.9299
Depto.Sócios: (31) 3411.9299
SOS Preces: (31) 3411-3131

SEJA UM TAREFEIRO NA CASA DE GLACUS

Se você quer assumir uma tarefa na FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS, procure o Departamento de Tarefeiros.

Segundas, terças e quartas-feiras das 19:00 às 21:00 horas.

Quintas e sextas-feiras das 19:00 às 20:00 horas.
Sala 111 - 1º andar.

Crie laços!

Estamos na INTERNET.
Anote, consulte nossa página e conheça a Casa de Glacus.

<http://www.feig.org.br>

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada na Fraternidade Espírita Irmão Glacus, Rua Henrique Gorceix, 30 - Pe. Eustáquio no dia 16 de Setembro de 2001 às 15:30 horas. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos!

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G., o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza todas as quintas-feiras, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda a renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado.

Desde já agradecemos.

Faça parte você também do Círculo do Livro Espírita da Fraternidade Espírita Irmão Glacus!



Informe-se sobre as muitas vantagens da adesão ao Círculo do Livro, da Livraria Rubens Romanelli da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Ligue: (0xx31) 3411-9299 ou escreva para:
Fraternidade Espírita Irmão Glacus, Rua Henrique Gorceix, 30
Padre Eustáquio - Belo Horizonte - MG
Cep: 30720-360

Relato Espiritual

Na reunião pública do dia 17/05/2001, 5ª feira, da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, ao terminarmos a tarefa do receituário mediúnico, despertos, ficamos a ouvir o último orador, nosso irmão Jarbas Franco de Paula, que, de pronto, nos dirigiu uma pergunta sobre os diversos tipos de mediunidade.

Após o término da palestra, fazendo o relato espiritual de nossa exteriorização durante essa reunião pública, comunicamos ao irmão Jarbas que o espírito do irmão Ranieri o estava intuindo na sua explanação. Informamos que, ainda exteriorizados, observávamos o primeiro orador, o irmão Gilson, sendo intuído pelo espírito do irmão Dias da Cruz que, quando encarnado, foi médico homeopata, especialidade também do orador citado. Interessante: pudemos observar, em sequência, uma nossa irmã também oradora, Maria Luiza, que falou sob a intuição da irmã espiritual Joanna de Ângelis.

Esclarecemos que os oradores, em geral, são capacitados em conhecimento doutrinário e realizam estudos pertinentes ao assunto; porém, quando em palestra no núcleo espírita, recebem o carinho e a intuição dos mentores espirituais.

Quando estamos exteriorizados, os espíritos nos têm proporcionado ficar mais à vontade na observação de muitos detalhes, para nosso aprendizado. Assim, quanto aos oradores da Casa de Glacus, temos notado a movimentação de recursos espirituais e dos próprios mentores da instituição, pois relatamos ainda que já observamos a irmã oradora Giselda falar inspirada pelo espírito de Miramês e, também intuindo-a, o espírito de João Nunes Maia; junto à irmã Ruth Birman, nossa irmã espiritual Maria Dolores. E assim se processa junto aos demais oradores na Casa.

Temos registrado que os espíritos mentores, no recinto da nossa Fraternidade, ficam atentos e mais sensíveis quando os oradores transmitem os seus conhecimentos e permanecem no recinto até o final da reunião. Esses oradores recebem o carinho e o respeito da espiritualidade, o que também acontece com os oradores que se retiram por necessidade e motivos justos. Temos observado que, quando os oradores se retiram após a sua palavra, passando somente a sua mensagem, a espiritualidade lamenta.

O que pudemos alcançar é que, na Casa Espírita bem orientada, a espiritualidade prima pela disciplina e operosidade, e espera que todos nós, cooperadores, sejamos também disciplinados e operosos.

Relato feito pelo médium Ênio Wendling de sua visão do mundo espiritual quando se encontra em exteriorização na tarefa do receituário mediúnico.

Esclarecemos que os oradores, em geral, são capacitados em conhecimento doutrinário e realizam estudos pertinentes ao assunto; porém, quando em palestra no núcleo espírita, recebem o carinho e a intuição dos mentores espirituais.

Aprendendo com Chico



A Vida de Chico Xavier, desde a infância, está assinalada por abençoados fatos e fenômenos que denotam a incisiva presença do Mundo Espiritual, previdente e zeloso de sua vida missionária.

Assim é que, aos tenros cinco anos, ficou órfão de mãe e foi, pelo pai, levado a residir com a madrinha - uma senhora perturbada, que o espancava com frequência e, por vezes, o deixava passar fome.

Sofrendo, então, as agruras da falta de alimento, Chico, brincando no quintal, onde era sempre deixado, passou - de maneira até muito natural para a compreensão infantil - a receber a visita de um cão enorme, que trazia para ele um jatobá!... (O intrigante episódio repetido faz-nos lembrar o profeta Elias, refugiado em lugar ermo, a quem, conforme está em I Reis, 17:4 e 6, Jeová ordenou a alguns corvos o alimentassem diariamente de pão e carne, e assim aconteceu.)

Conta o médium que o citado cachorro chegava sempre no mesmo horário, trazendo um jatobá - fruta brasileira formada de vagem grossa e longa, contendo arilos farináceos comestíveis, de sabor não muito agradável mas de alto valor nutritivo. Trazia-o entre os dentes e depositava-o a seus pés. Todavia, menino de pouco mais de cinco anos de idade, que poderia fazer para romper a casca dura, semelhante a uma couraça?

Emocionado, Chico explica, então, que o dócil animal - o qual ele não saberia dizer se se tratava de um cão da Terra ou do Além - notando sua incapacidade de quebrar o jatobá, partia-lhe a casca, com a força das mandíbulas e só se retirava quando Chico começava a comê-lo!

Durante muito tempo, até ao casamento do pai com a boníssima D. Cidália, que o retirou da infeliz tutela da madrinha, aqueles jatobás, que eram encontrados à margem de um açude, foram-lhe importante complemento alimentar, tendo mesmo, em várias ocasiões, saciado sua fome.

O fato, prodigioso para alguns e absurdo para outros, revela o zelo da Vida Maior com aquele que, tendo renascido em meio a tantas dificuldades e provações, estava predestinado a desempenhar sublime missão entre as criaturas na Terra.

Carlos Antônio Baccelli - A Flama Espírita nº.2727



Não há vaga

Owen Thomas tinha todo o aspecto de um morto quando chegou ao Hospital de Nova Iorque, em dezembro de 1982.

Coração, fígado, intestinos e um pulmão haviam sido retalhados numa briga de faca.

Este jovem, 20 anos, não tinha pulso, nem pressão sanguínea, nem respiração num corpo já "muito frio ao toque", conforme palavras do Dr. Daryl Isaacs, responsável pelo setor de emergências. Contudo, cinco minutos depois, a batida cardíaca de Thomas voltou - recuperação que o Dr. Isaacs descreveu como "a coisa mais surpreendente a que já assistimos".

Após acordar, depois de uma cirurgia que durou 8 horas, Thomas contou, a propósito de sua quase morte, uma história não menos surpreendente. Mentalmente são, lembra-se de ter flutuado num vazio escuro: "Eu estava indo para algum lugar e vi meu irmão", referia-se a Christopher, morto num acidente de automóvel em 1979 - continua - "que colocou suas mãos enormes nos meus ombros e me empurrou, dizendo: - Você não pode vir para aqui, não há lugar".

Fonte: Correio Fraternal do ABC - nov/2000

Dê movimento construtivo às suas horas. Renda culto fiel à paz

No dia 14 de setembro de 2001, após o término da reunião pública, estará sendo lançado na FEIG o livro do nosso irmão Marcelo de Oliveira Orsini intitulado **VISITA AOS LARES E HOSPITAIS**. A obra retrata a experiência do autor na tarefa da visita aos enfermos e traz várias outras informações, como os Princípios da Doutrina Espírita e relatos espirituais. Sua leitura é ideal não apenas para os voluntários que já integram a tarefa, como também para as Casas Espíritas de modo geral e para os leitores que desejam aprender mais sobre a Doutrina e suas atividades caritativas. Toda a renda advinda da venda dos exemplares do livro será revertida para as obras assistenciais da nossa Fraternidade.

Vamos prestigiar!



RECADASTRAMENTO

Em virtude de muitos sócios não estarem recebendo nosso jornal regularmente a Fraternidade Espírita Irmão Glacus está realizando o **recadastramento** dos seus assinantes do Jornal Evangelho e Ação. Precisamos atualizar os dados de todos e saber se o Jornal tem chegado às mãos de seus assinantes regularmente.

Para se recadastrar como sócio contribuinte ou fazer o seu recadastramento basta entrar em contato conosco pelo telefone, e-mail, fax, via correio ou ainda preenchendo nova ficha cadastral na secretaria da Fraternidade para atualização dos dados.

Atualize seus dados cadastrais!

Correio:

Rua Henrique Gorceix, 30 - Pe. Eustáquio - BH - MG - Cep: 30720-360

Telefone:

0xx(31) 3411-9299 - de segunda a sexta-feira de 8:00 às 18: horas - setor de sócios.

Telefax:

0xx(31) 3411-9299 - de segunda a sexta-feira de 8:00 às 18: horas - setor de sócios.

E-Mail:

Sócios@feig.org.br

Desde já agradecemos o apoio e o carinho de todos.

VEM AÍ MAIS UM JANTAR BENEFICENTE DA CASA DE GLACUS COMEMORATIVO DOS SEUS 25 ANOS

A Fraternidade Espírita Irmão Glacus realiza todos os anos seu alegre jantar de confraternização.

Como sempre, haverá muita alegria, música e sorteios abrilhantando esse evento.

Porém este jantar terá um sabor especial, sabor de Bodas de Prata ou seja 25 anos de existência da grande família de Glacus. O jantar será no dia 21 de Setembro de 2001 (sexta-feira) no Clube dos Oficiais da Polícia Militar - Rua Diabase, 200 - Prado, às 21:00 horas.

Contamos com a presença de todos para comemoração de aniversário.

Maiores informações pelo telefone:
0(xx) 31 3411-9299

A Grandeza da Renúncia

Ensinava o grande Albert Schweitzer, que herói não é o homem da ação. Herói é o homem da renúncia.

Portanto, grandes não foram Napoleão, Hitler, Stalin, Bismarck. Grande foi Jesus, Francisco de Assis e o próprio Schweitzer, que um dia, resolveu deixar o conforto da Europa civilizada, para enfrentar a selva africana, onde foi cuidar dos negros famintos e doentes. Mas a gente costuma valorizar os homens de ação, os homens práticos que fazem o progresso material e as guerras. Para eles todas as homenagens. O ato da renúncia é mais louvável do que o ato do apego. E a gente vive, o tempo todo, se apegando às coisas, aos lugares, como se essas coisas, essas pessoas, esses lugares, estivessem sempre à nossa disposição.

O medo que estamos sentindo, frequentemente, é o medo das nossas perdas. Perda da mocidade, perda do dinheiro, perda da saúde, perda do prestígio, perda do amor, perda do emprego, perda da amizade.

Renunciar é, sobretudo, um ato de coragem. E poucos conseguem praticá-lo. É fácil apegar-se. Difícil é desapegar-se.

E eu estou, agora mesmo, me lembrando daquele encontro com Jesus com o moço rico, que desejava ir para o céu: "Mestre, o que é necessário para alcançar a vida eterna?"

O rapaz possuía muitas propriedades, muito dinheiro e era religioso, pois cumpria todos os mandamentos da lei moisaica: não mentia, não roubava, não caluniava, não pronunciava o nome de Deus em vão. No conceito dos homens, era um bom moço.

Jesus veio, então, com aquela recomendação que valeu por um difícil teste: - dá tudo o que tens aos pobres e terás o paraíso.

Aí o moço baixou a cabeça e saiu, envergonhado, sem dizer uma palavra. O preço do paraíso era muito alto. Renunciar aos bens, aos interesses mundanos, jamais.

Foi difícil formar um patrimônio; porém, mais difícil ainda, foi renunciar, ou melhor, desapegar-se. Não vamos interpretar o episódio ao pé da letra. A renúncia que Jesus queria era a renúncia ao apego, porque o apego é o que nos escraviza, é o que nos preocupa, é o que nos angustia, é o que nos torna infelizes, deprimidos, egoístas.

Não é o ato da renúncia que importa. O que importa é o espírito da renúncia. Você pode ter muitos bens e não ser apegado a eles, desde que se conscientize de que tudo passa, de que tudo nos chega como empréstimo, porque chegará um dia, em que teremos de abandoná-los. Ninguém é proprietário de nada, a não ser de sua própria consciência.

É difícil renunciar. Até mesmo a um simples cigarro.

Rico é aquele que é pobre de necessidade - escreveu um grande pensador. Parafraseando, diríamos: rico é aquele que é pobre em apegos.

Renunciar ao ódio, à vingança, aos ressentimentos, à inveja, eis aí o grande heroísmo. Afinal, como devemos viver neste mundo?

Paulo de Tarso tem a receita. Ei-la: "Viver como possuindo tudo, nada tendo, com todos e sem ninguém."

Anabor Cardoso de Araújo

Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro. Demonstre a sua

ESCLARECENDO O EVANGELHO

INSTRUÇÕES DE JOÃO BATISTA



Mat. 3:7-10

7. Mas vendo João que muitos fariseus e saduceus vinham ao seu mergulho, disse-lhes: "geração de víboras, quem vos recomendou que fugísseis da ira vindoura?"
8. Dai pois frutos dignos de vossa reforma mental.
9. E não queirais dizer dentro de vós mesmos: Temos como pai a Abraão; porque vos declaro que destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão.
10. O machado já está posto à raiz das árvores; toda a árvore, pois, que não dá bom fruto, é cortada e lançada ao fogo".

Luc. 3:7-14

7. Dizia então às multidões que saíam para ser mergulhadas por ele: "geração de víboras, quem vos recomendou que fugísseis da ira vindoura?"

8. Dai pois frutos dignos de vossa reforma mental e não comeceis a dizer dentro de vós: Temos como pai a Abraão; porque vos declaro que destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão.
9. O machado já está posto à raiz das árvores; toda a árvore, pois, que não dá bom fruto, é cortada e lançada ao fogo".
10. Perguntava-lhe o povo: "Que havemos então de fazer"?
11. Respondeu-lhes: "Aquele que tem duas túnicas, dê uma ao que não tem; e aquele que tem comida, faça o mesmo".
12. Foram também publicanos para serem mergulhados e perguntaram-lhe: "Mestre, que havemos de fazer"?
13. Respondeu ele: "não cobreis mais do que aquilo que vos está prescrito".
14. Perguntaram-lhe também uns soldados: "E nós, que havemos de fazer"? Respondeu-lhes: "A ninguém façais violência, nem deis denúncia falsa; e contentai-vos com o vosso soldo".

Há muita gente que procura iludir aos outros e a si mesmos, no caminho do progresso e da evolução espiritual. Os hipócritas (fariseus), em sua espiritualidade formalista externa, de rituais complicados e minuciosos, julgando-se superiores, correm pressurosos para serem os primeiros a usufruir as vantagens religiosas, a fim de receber os elogios do povo. E os que estão em posição de proeminência (saduceus), embora materialistas de convicção, ambicionam ser tidos como rigorosos no cumprimento da lei, para não perderem suas posições de mando e influência.

Ambas essas classes são severamente repreendidas por João, a quem não interessa "agradar", mas sim pregar a Verdade prestes a chegar. Sua tarefa de precursor estava acima das conveniências humanas. Não lhe importava angariar adeptos e bajuladores, nem número de criaturas, nem a elevada posição social, ou religiosa, dos discípulos: sua missão era despertar os amadurecidos que aguardavam, no imo do coração, a voz de comando. O Arauto não se deixava levar de "respeitos humanos", mas falava abertamente, embora soubesse que estava sujeito a ser abandonado, e depois combatido e perseguido pelos grandes do mundo e da religião. Mas a Verdade tinha que ser proclamada desassombadamente, apesar das dolorosas conseqüências terrenas que pudessem advir daí.

Lucas completa exemplificando os ensinamentos de João, dando-nos três respostas típicas:

- ao povo: ajudar e servir, distribuindo o que for supérfluo, com os que necessitam. Para que duas túnicas, se só vestimos uma de cada vez? E tendo uma guardada em casa, veremos sem remorsos alguém que está nu ao nosso lado? E tendo comida, deixaremos o nosso próprio eu em outro corpo a morrer à míngua?
- aos publicanos (cobradores de impostos): não cobrar mais do que está prescrito, isto é, limitar-se à justiça;
- aos soldados: não fazer violência nem dar denúncia falsa, assim como satisfazer-se com o que ganha.

São ações externas da personalidade, o mínimo que se pode exigir de quem deseje progredir. Embora nada disso constitua ascensão espiritual, todavia é a preparação para ela. Apresenta conceitos de dever, sem exagerar nos direitos, sem prejudicar a ninguém, sem abusos. Em resumo: caridade e justiça.

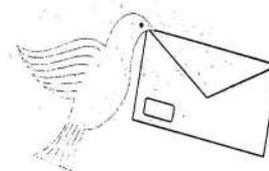
O momento crucial estava à porta: o machado que derrubaria as vaidades ilusórias já estava à raiz das árvores, indicando que não há tempo a perder. E, se não houvesse sinceridade nos grandes, os pequeninos, humildes e ignorantes perante o mundo viriam tomar-lhes o lugar: embora "pedras", ainda presas da letra, se transformariam em "filhos de Abraão", em eleitos no "reino dos céus". Os rebeldes e fingidos seriam lançados no fogo do carma da "ira vindoura".

Mas todos os que demonstravam real arrependimento e boa vontade eficiente de trilhar a nova senda, esforçando-se de alma e corpo, esses serão aproveitados, desde que substituam os erros do egoísmo pela caridade, da usura pela generosidade, do abuso pela benevolência, da violência pela cordialidade, da crítica acerba pela compreensão, da ambição desmedida pela conformação resignada.

Marcelo Orsini

(baseado em estudo de Carlos Torres Pastorino)

MENSAGEM



Boa noite,

Represento, meus queridos irmãos, um pequeno grupo de visitantes.

Estamos em aprendizado para usar as coisas do lado de cá em favor do bem.

Posso dizer que somos jovens, e fomos retirados daí abruptamente. Podem pensar que foi por acaso ou por negligência nossa, mas tudo aconteceu na hora certa. Ora, porque o aprendizado estava caminhando em uma direção oposta ao que precisávamos, ou porque realmente findou o tempo e a forma do retorno era a que nos ocorreu.

Lembro que não morremos, ainda vemos e ouvimos vocês em todos os momentos. Desde as orações em nosso favor, saudosas sim, mas que nos dão a certeza de não sermos esquecidos e que de alguma coisa servimos.

O amor a tudo e a todos, a alegria de viver, a paz espalhada em redor de todos os encarnados deve ser opção para o progresso do aprendiz na encarnação. Eu, por exemplo, levei um tiro na cabeça. Foi rápido, logo retornei e fui tratado em meu perispírito para recuperar a forma e me dar nova mentalidade e juízo. Aprendi.

Ao meu lado, tenho um companheiro que morreu com uma facada que lhe abriu o peito. Duro não é mesmo? Outro que morreu em cirurgia no hospital, e agora está aqui, recuperado e mais alegre que nunca.

Assim, atropelamento, morte em acidente de carro, coração, tudo faz parte de um contexto maior ligado ao aprendizado e às necessidades de evolução de acordo com a Lei.

Bom, meus amigos, irmãos, acreditem na sobrevivência do espírito.

Ninguém morre de verdade, pois voltamos para cá realmente retornando.

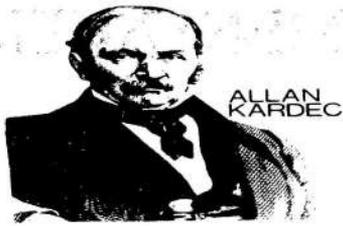
Um grande abraço aos nossos pais, alguns estão também do lado de cá, irmãos e namorados pois hoje é o dia não é mesmo?

Paz e alegria para todos vocês com amor no coração.

Pedro Luiz, seu irmão de fé com Jesus sempre.

Mensagem recebida pelo médium Vasco Araújo, durante reunião pública de 12 de Junho (dia dos namorados) na Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Estime a solidariedade. Você não poderá viver sem os outros



O LIVRO DOS ESPÍRITOS

1013 - Que se deve entender por purgatório?

- "Dores físicas e morais: o tempo da expiação. Quase sempre, na Terra é que fazeis o vosso purgatório e que Deus vos obriga a expiar as vossas faltas".

O que o homem chama purgatório é igualmente uma alegoria, devendo-se entender como tal, não um lugar determinado, porém o estado dos Espíritos imperfeitos, que se acham em expiação até alcançarem a purificação completa, que os elevará à categoria dos Espíritos bem-aventurados. Operando-se essa purificação por meio das diversas encarnações, o purgatório consiste nas provas da vida corporal.

1014 - Como se explica que Espíritos, cuja superioridade se revela na linguagem de que usam, tenham respondido a pessoas muito sérias, a respeito do inferno e do purgatório, de conformidade com as idéias correntes?

"É que falam uma linguagem que possa ser compreendida pelas pessoas que os interrogam. Quando estas se mostram imbuídas de certas idéias, eles evitam chocá-las muito bruscamente, a fim de lhes não ferir as convicções. Se o Espírito dissesse a um muçulmano, sem precauções oratórias, que Maomé não foi profeta, seria muito mal acolhido".

- Concebe-se que assim procedam os Espíritos que nos querem instruir. Como, porém, se explica que, interrogados acerca da situação em que se achavam, alguns Espíritos tenham respondido que sofriam as torturas do inferno ou do purgatório?

"Quando são inferiores e ainda não completamente desmaterializados, os Espíritos conservam uma parte de suas idéias terrenas e, para dar suas impressões, se servem dos termos que lhes são familiares. Acham-se num meio que só imperfeitamente lhes permite sondar o futuro. Essa a causa de alguns Espíritos errantes, ou recém-desencarnados, falarem como o fariam se estivessem encarnados. Inferno se pode traduzir por uma vida de provações, extremamente dolorosa, com a incerteza de haver outra melhor; purgatório, por uma vida também de provações, mas com a consciência de melhor futuro. Quando experimentas uma grande dor, não costumavas dizer que sofres como um danado? Tudo isso são apenas palavras e sempre ditas em sentido figurado."

ERRAMOS E PEDIMOS DESCULPAS

Na Coluna "O Livro dos Espíritos" do mês anterior colocamos a resposta da questão 749 no lugar da resposta da questão 748. A resposta certa é: **"Só a necessidade o pode escusar. Mas, desde que o agredido possa preservar sua vida, sem atentar contra a do seu agressor, deve fazê-lo"**.



Leitura do Mês

Eutanásia

Salvação do corpo, aflição do espírito

"Os médicos entraram e consumaram o ato do desligamento fatal em segundos. Foi uma cena cinzenta, aflitiva e tormentosa..."

Marcos, em coma, necessitava permanecer mais tempo ligado ao corpo material, mas o materialismo de sua família apressou irremediavelmente sua desencarnação, levando-o a doloroso estágio em zonas umbralinas.

Vale a pena conferir!

O que é desdobramento do Espírito? Como isso se dá?



Entendemos por desdobramento do espírito o ato deste deixar o corpo e sair no seu duplo, para qualquer parte, transportando-se, muitas vezes, para determinado lugar. Esta operação do espírito é, muito impropriamente, chamada de transporte, o que constitui engano, porquanto o "transporte" é empregado em "efeitos físicos".

O desdobramento é uma faculdade do espírito em caminho para o mais Alto, e muito usada no socorro aos infelizes do plano espiritual ou mesmo aos enfermos encarnados.

Médiuns há que têm esta faculdade tão desenvolvida que, mesmo em vigília, basta apenas ligeira concentração, e o seu espírito solta-se para os pontos indicados pelo próprio pensamento.

Outras vezes, levanta-se calmamente do leito, com a maior naturalidade como se lhe fosse comum, observa seu corpo e de outras pessoas na mesma cama e repentinamente encontra-se em outras paragens, para cumprir determinadas obrigações, no espaço ou na Terra. E o preparo espiritual que já está em boas condições.

Fonte: Passes e Curas Espirituais - Wenefledo de Toledo

Homo Homini Lupus

Rubens C. Romanelli

Caminhava eu, certa vez, pela estrada solitária e agreste que me conduzia da cidade à Quinta, onde então residia. Embora me fosse ela muito familiar, eu a percorria cautelosamente, já porque, além de estreita e tortuosa, era construída sobre uma vertente alcantilada, já porque a escuridão da noite não me permitia divisar sequer o solo onde pisava.

Avançava assim, atento em não afastar o pé da estrada, quando súbito rumor me desviou a atenção. Apurei o ouvido e pude perceber que alguém emergia da curva além e, a passos lentos e graves, se movia em minha direção. Recordei-me, então, de que, na noite precedente, um grupo de malfeitores assaltara certa loja da cidade e viera esconder o produto do roubo naquelas sítios desertos. Bastou-me essa recordação para que logo me confiasse a estranhos pressentimentos. Não obstante, continuei a andar em direção ao vulto ao mesmo tempo em que ele, resoluto, como se abrigasse no íntimo um sinistro propósito, marchava ao meu encontro.

Tive, então, ímpeto de recuar, já que, naquela situação, não havia outro meio de fugir ao perigo, cada vez mais iminente. Mas, lá já alta a noite e importava-me, a todo custo, chegar a casa, alfas já bem próxima, onde esperavam por mim os meus familiares.

Era, pois, inadmissível retroceder; supremo apelo aos brios de homem encheu-me de coragem, dessa coragem que não passa de uma fuga para a frente, e, então decidi-me a avançar. Quando já me encontrava diante da estranha personagem, pronto para um gesto de defesa, soltei um profundo suspiro, pois a figura não passava de um burro, um patato burro...

Apenas me refiz do susto, concluí, surpreso, que a insignificante ocorrência, cujo epílogo tinha algo de cômico, me oferecia, não obstante, ensejo a amargas reflexões. Com efeito - indaguei melancolicamente - por que, há pouco, me dominava o sentimento de terror, ante a perspectiva de defrontar-me com o irmão homem? E por que razão agora me sinto tranqüilo e seguro, junto ao irmão burro? Acaso, não é o burro o irracional e o homem o racional? Sim, respondi-me por isso, precisamente por isso! Um é manso por instinto, enquanto o outro é mau por reflexão. Daí, talvez, aquela dolorosa sentença com que ilustre sábio traduziu seu extremo desencanto dos homens: "Plus je connais les hommes, plus j'aime les bêtes" (quanto mais conheço os homens, tanto mais amo os animais).

Todavia, não é lícito desesperar do homem. É certo que ele se degradou, por aberração dessa racionalidade de que le tanto se orgulha. Mas a degradação gerou a dor que o crucia, a dor iluminar-lhe-á a mente e, por virtude dela, ele haverá de redimir-se. É da lei.

Fonte: O Verbo Moço, nº 24 - maio de 1951

Jesus esteve sozinho, nos momentos cruciais de sua passagem pela Terra

A LOJA DE CDs

Era uma vez um garoto que nasceu com uma doença que não tinha cura.

Tinha 17 anos e podia morrer a qualquer momento.

Sempre viveu na casa de seus pais, sob o cuidado constante de sua mãe.

Um dia decidiu sair sozinho e, com a permissão da mãe, caminhou pela sua quadra, olhando as vitrines e as pessoas que passavam.

Ao passar por uma loja de discos, notou a presença de uma garota, mais ou menos da sua idade, que parecia ser feita de ternura e beleza.

Foi amor à primeira vista.

Abriu a porta e entrou, sem olhar para mais nada que não a sua amada.

Aproximou-se timidamente, chegou ao balcão onde ela estava.

Quando o viu, ela deu-lhe um sorriso e perguntou se podia ajudá-lo em alguma coisa.

Era o sorriso mais lindo que ele já havia visto, e a emoção foi tão forte que ele conseguiu dizer que queria comprar um CD.

Pegou o primeiro que encontrou, sem olhar de quem era e disse:

- Esse aqui...

- Quer que embrulhe para presente? - perguntou a garota ainda mais.

Ele balançou a cabeça para dizer que sim e disse:

- E para mim mesmo, mas eu gostaria que você embrulhasse.

Ela saiu do balcão e voltou, pouco depois, com o CD bem embrulhado.

Ele pegou o pacote e saiu, louco de vontade de ficar por ali, admirando aquela figura divina.

Daquela dia em diante, todas as tardes voltava à loja de discos e comprava um CD qualquer, que ele guardava no closet, sem sequer abrir.

Ele estava apaixonado, mas tinha medo da reação dela, e assim, por mais que ela sempre o recebesse com um sorriso doce, não tinha coragem de convidá-la para sair e conversar.

Comentou sobre isso com sua mãe e ela o incentivou muito, chamá-la para sair.

Um dia ele se encheu de coragem e foi para a loja.

Como todos os dias comprou um outro CD e, como sempre, ela foi embrulhá-lo.

Quando ela não estava vendo, escondeu um papel com seu nome e telefone no balcão e saiu correndo.

No dia seguinte o telefone tocou e a mãe do jovem atendeu.

Era a garota perguntando por ele. A mãe, desconsolada, nem perguntou quem era, começou a soluçar e disse:

- Então você não sabe? Faleceu essa manhã.

Mais tarde, a mãe entrou no quarto do filho, para olhar suas roupas e ficou muito surpresa com a quantidade de CDs, todos embrulhados. Ficou curiosa e decidiu abrir um deles. Ao fazê-lo, viu cair um pequeno pedaço de papel, onde estava escrito:

- Você é muito simpático, não quer me convidar para sair? Eu adoraria."

Emocionada, a mãe abriu outro CD e dele também caiu um papel que dizia o mesmo, e assim todos quantos ela abriu traziam uma mensagem de carinho e a esperança de conhecer aquele rapaz.

Assim, é a vida: não espere demais para dizer a alguém especial aquilo que você sente.

Diga-o já, amanhã pode ser muito tarde.

Essa mensagem foi escrita para fazer as pessoas refletirem e assim, pouco a pouco tentar mudar o mundo.

E também para dizer que você é muito especial.

Aproveite, fale, escreva, telefone e diga o que ainda não foi dito para as pessoas que você ama.

Não deixe para amanhã. Quem sabe não dê mais tempo..."

Enviado para o Evangelho e Ação sem nome do autor.

"A prece impulsiona as recônditas energias do coração, libertando-as com as imagens de nosso desejo, por intermédio da força viva e plasticizante do pensamento, imagens essas que, ascendendo às Esferas Superiores, tocam as inteligências visíveis e invisíveis que nos rodeiam, pelas quais comumente recebemos as respostas do Plano Divino, porquanto o Pai Todo-Bondoso se manifesta igualmente pelos filhos que se fazem bons."

Pensamento e Vida - Emmanuel

CARTAS DO

Leitor

Prezados irmãos em Cristo!

É com um imenso prazer que escrevo esta carta, para que também ficasse registrado todo o meu carinho, gratidão e admiração por este jornal maravilhoso e esta casa abençoada.

Meu nome é Thaís, tenho 20 anos e faço parte do Espiritismo a quase 10 anos. Foi lá no estado de São Paulo, na cidade de Embu que comecei a frequentar, estudar e trabalhar, nesta caminhada e visão chamada doutrina Espírita Kardecista.

Este Espiritismo que tanto tem a nos oferecer, a nos guiar, nos instruir e fazer com que sejamos cada vez mais espíritos esclarecidos e conscientes do nosso estado, da nossa missão, tornando-nos verdadeiramente praticantes dos ensinamentos cristãos.

Sou muito grata e feliz por receber este jornal que é 10! Como também fiz cadastros de pessoas lá de São Paulo, até mesmo da casa espírita "Seara de Jesus", onde eu frequentava. Fico contente e espero que eles continuem recebendo, pois este é um valioso presente.

Deixo um forte abraço a todos da equipe e a todos que lêem. Muita paz!

Thaís Thorlone - BH - MG

Querida amiga Thaís,

Foi também com imenso prazer que recebemos sua carta, tão amável.

O registro de seu carinho e admiração ficará constantemente em nossos corações e de todos da grande família de Glacus.

Realmente o Espiritismo tem muito a oferecer àqueles que desejam intensamente aprender seus conceitos.

Tenha certeza que se sua nota é 10 nós só temos que agradecer a Deus pelo nosso trabalho.

Todos os assinantes, devidamente cadastrados, continuam e continuarão recebendo nosso jornal.

Agradecemos o abraço e respondemos em nome de todos os leitores o carinho de seu coração.

**Srs. do Jornal Evangelho e Ação,
Paz em Jesus!**

Em dezembro próximo passado, estive em nossa casa de oração (Casa Espírita D. Cidinha) um senhor tarefeiro da Casa de Glacus. Antes do início dos trabalhos, tivemos uma conversa agradável e como lembrança ele presenteou-me com o jornal n. 107 de outubro de 2000. Agradei muito, porém, no final da reunião não o encontrei.

Na posição de Coordenadora da Escola de Evangelização Infanto-Juvenil (56 evangelizadores - 04 classes) considerei o Jornal Evangelho e Ação um ótimo instrumento, enriquecedor para nossas aulas e por esta razão peço-lhes a gentileza de enviar informações sobre a assinatura.

Tomo a liberdade de enviar uma colaboração para o Cantinho da Criança e aproveitar o momento para também pedir ao Mestre Jesus que o ano seja para todos aí um ano de muita luz e paz!

Aguardando resposta, subscrevo-me com precos.

**Sônia Maria Regis Dantas Asbahr
Limeira - SP**

Caríssima Sônia,

Pedimos desculpas pela demora em responder-lhe.

Agradecemos a atenção com o nosso jornal e também pelas suas palavras de incentivo.

Parabéns pela tarefa. Continue firme no propósito de preparar nossas crianças para um caminho de amor e luz.

Para assinar nosso jornal, leia na página 04 como cadastrar-se. Agradecemos também ao tarefeiro que anonimamente vem divulgando a Doutrina e carinhosamente distribuindo nosso jornal. Paz e luz em seu coração.

A Redação

Pense no devotamento dAquele que nos ama desde o princípio

